

# PROJETUS

---

Arquiteta **Cristina S. Roman**

**OBRA: REFORMA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE HOSPITAL DE PEQUENO PORTE JOÃO PAULO II- AUREA-RS**

PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE AUREA- RS.

LOCAL: Rua da Matriz, 505, Centro- Aurea - RS

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA= 1.257,00m².

## MEMORIAL DESCRITIVO- ARQUITETONICO

### **1. APRESENTAÇÃO:**

O Município de Aurea possui um Pronto Atendimento de Saúde aprovado em 2006 que atende a comunidade no quesito primeiros socorros. Este, sofrerá alterações para se tornar um Hospital de Pequeno Porte- HPP; e para tanto, o objetivo deste projeto é a sua aprovação junto a Secretaria de Saúde do Estado, para esta nova estrutura.

O projeto deve atender a Resolução Lei RDC 50/ ANVISA e demais normas da Vigilância Sanitária e Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Todos os serviços a serem executados, para adequações e reformas serão feitos por áreas de abrangência com isolamento de tapume até a sua conclusão, sem que os serviços interfiram no bom andamento do atendimento à prestação dos serviços a população do município.

### **2. OBJETIVO:**

A obra EXISTENTE, consiste em edifício composto de três blocos interligados por circulação, em um Pavimento Térreo. Este, sofrerá adequações/ reformas internas e externas para atender o objetivo que é transformar o mesmo, em uma edificação destinada a Hospital de Pequeno Porte- HPP.

Os ambientes de apoio a serem compartilhados de cada Unidade Funcional, se encontram dentro da edificação como um todos. Com isso, algumas áreas sofrerão alterações internas para atender os pré-requisitos de sua unidade específica.

A edificação possui 7 portas de acesso externo, sendo 4 para funcionários e entregas de produtos ( medicamentos, alimentos, /descarte de lixo/ resíduos, sendo 3 para os usuários, incluindo a emergência.

As entradas são interligadas por circulações internas, tornando o fluxo contínuo.

### **3. INSTALAÇÕES DA OBRA:**

#### **- Limpeza permanente da obra e remoção periódica de entulho**

A obra será permanentemente limpa, sendo o entulho transportado para locais indicados pela Fiscalização da SOP. Deverão ser mantidas perfeitas condições de acesso e tráfego na área da obra, tanto para veículos como para pedestres.

#### **- Instalação definitiva de luz e força.**

A edificação existente já possui água e luz, fornecidos pelas concessionárias – CORSAN E RGE.

### **4. ARQUITETÔNICO:**

Planta Situação e Localização -	01/13
Planta Baixa Pavimento -	02/13
Planta de Fachada e Cortes -	03/13
Planta Mobiliada -	04/13
Planta de Fluxograma -	05/13
Planta de Organograma -	06/13
Planta de Detalhes das Unidades -	07/12 a 12/13

# PROJETUS

---

Arquiteta **Cristina S. Roman**

## 5. SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS PARA ADEQUAÇÃO DAS UNIDADES:

Deverão ser removidos e serem executados os itens abaixo para adequação dos espaços para a instalação da Unidade de Farmácia, Ambulatório, Imagenologia- Raio X, CME, Nutrição e Dietética.

### **5.1 -SERVIÇOS A SEREM REMOVIDOS / DEMOLIDOS :**

- Remover o revestimento dos pisos internos, bem como base, nos ambientes marcados em projeto.
- Remover alvenarias existentes necessários para a instalação dos equipamentos das Unidades listadas.
- Remover aberturas interna e externas marcadas em projeto.

### **5.2 - SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS:**

- Instalação de novo piso- porcelanato e rodapés adequados nas áreas marcadas em projeto.
- Fechamento das paredes em alvenaria convencional marcadas em projeto.
- Execução de divisórias leves marcadas em projeto
- **Instalação das aberturas novas / portas com chumbo marcadas em projeto.**
- **Execução de massa baritada, chumbo ou outro revestimento adequado para radiação.**
- Execução de rebocos nos demais ambientes onde as alvenarias foram removidas.
- Sinalização externa nas portas da sala de exame, como placas e iluminação de alerta em cima da porta.
- Pintura em todos os ambientes de acordo com a descrição de projeto.
- **Instalação do vidro plumbífero na sala de exame- Raio X.**
- Instalação de ar condicionado nas sala marcadas em projeto.
- Executar instalação elétrica, elétrica especial e hidro sanitária onde necessário.

## 6. ESCAVAÇÕES E ESTRUTURAS:

A edificação existente é composta de 3 blocos térreos interligados por circulações internas. Sua estrutura executada é composta de fundações (vigas de baldrame, sapatas) , e supra estrutura (pilares, vigas e lajes de forro pré- moldada) que obedeceram o projeto específico. As lajes são do tipo pré-moldadas para forro, executadas no menor sentido, engastadas nas vigas. O terreno foi escavado para execução das fundações.

- 1- Material: concreto bombeado, FCK 25MPA, e laje pré moldada,
- 2- Aplicação: em toda a estrutura da edificação.

## 7. IMPERMEABILIZAÇÃO:

Toda a estrutura em contato com o solo foi tratada com SIKA para não subir a umidade nas paredes, e a madeira da estrutura do telhado foi tratada com jimo cupim. Normas a serem obedecidas: NBR 8083 – Materiais e sistemas utilizados em impermeabilizações, NBR 9574 – Execução de impermeabilizações, NBR 9575 – Execução de projetos de impermeabilização.

- 1- Material: SIKA e Jimo Cupim,
- 2- Aplicação: nas vigas de baldrame, estrutura do reservatório e madeiramento do telhado.

## 8- PAVIMENTAÇÃO - INTERNA E EXTERNA:

### 8.1. TIPO: Regularização do Piso (cimentado)

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

- 1- Traço: 1:3 (cimento: areia),
- 2- Espessura: mínimo de 25mm,
- 3- Acabamento: liso desempenado, moldado no local,
- 4- Execução Sobre a laje de concreto, perfeitamente limpa, o chapisco foi executado com o traço para argamassa de 1:2 (cimento e areia), com espessura de 3 a 4 mm, que se destina a garantir a perfeita aderência,

# PROJETUS

---

**Arquiteta Cristina S. Roman**

5- Espessura: foi executada de modo que cubra todas as instalações de piso de acordo com o piso a ser colocado em cada local, de modo que o piso final com acabamento fique totalmente no mesmo nível.

## 8.2. TIPO: Piso em concreto armado concreto alisado - passeio, entorno da edificação

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- 1- Material: Concreto estrutural- com malha de ferro, Fck: 20 Mpa,
- 2- Espessura: 10cm, com 80cm de largura ao longo do todo o pavimento, nos acessos aos usuários e calçada pública,
- 3- Acabamento: nivelado, alisado,
- 4- Execução: 1- Preparar base. Foram retirados os entulhos, restos de outros materiais. 2- Nivelada a base e compactar a mesma de modo que não venha apresentar recalques diferenciais quando submetida a esforços 3- Após executar camada de brita 1 com 5 cm de espessura (leito de pedra britada). 3- Todo concreto lançado, foi nivelado e alisado, aplicando-se caimentos para fora. 4-Terminado o serviço a área, esta deve ser isolada do trânsito de pessoas e equipamentos por um prazo mínimo de três dias.

## 8.3 Tipo: PISO TÁTIL

ESCAVAÇÕES E ESTRUTURAS:

A edificação existente é composta de 3 blocos térreos

O piso tátil acessível são do tipo de alerta (utilizado para sinalizar a proximidade de todo elemento que gere algum tipo de obstáculo na via urbana, assim como o perímetro em torno das rampas de rebaixamento nas calçadas, a fim de que o deficiente visual perceba, na ausência do meio-fio, a aproximação da faixa de veículos.

1- Placa de alerta: com relevo em semi- esferas, padrão CVI) e direcionais (utilizado como guia de orientação para o deficiente visual por sua textura diferenciada, usada em duas situações distintas: nas travessias e em espaços abertos.

1- Placa de orientação: com ranhuras padrão CVI), sendo confeccionados em cimento hidráulico, de dimensões 40x40cm, pré-pintados na tonalidade vinho, com pintura à base de ferro, constituídos por camadas, a primeira com superfície colorida, pontilhada e antiderrapante, a segunda de grânulos finos e a terceira de parte inerte: areia mais grossa.

3- Observação: Deverá ser o sinalizador amarelo para veículos e modificação de nível.

4- Execução: do piso deve estar de acordo com o projeto de arquitetura, atendendo também às recomendações da NBR 9050-Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. As placas devem ser assentadas de forma que o sentido longitudinal do relevo coincida com a direção do deslocamento.

**5- Espessura: 6cm de 40x40cm.**

## 8.4 Tipo: MEIO FIO

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

1- Material: é utilizado meio fio de concreto industrializado: constitui-se em peças de concreto pré-moldadas, assentadas com argamassa de cimento e areia, ao longo das vias de tráfego, com formato e dimensões padronizadas.

2- Execução- removido o meio fio existente e descartado, para posterior assentamento dos novos. Aberta uma vala para o assentamento das guias ao longo do bordo do subleito preparado, obedecendo ao alinhamento, perfil e dimensões estabelecidas no projeto. O fundo da vala foi regularizado e em seguida apiloado. Para corrigir o recalque produzido pelo apiloamento, foi colocada no fundo da vala uma camada do próprio material escavado, por sua vez, apiloado, a assim por diante, até chegar ao nível desejado. As guias são assentadas com a face que não apresente falhas nem depressões para cima, de tal forma que assuma o alinhamento e o nível do projeto.

3- Dimensão: 1,00x20x10cm.

# PROJETUS

---

Arquiteta **Cristina S. Roman**

## 8.5 TIPO: Piso Porcelanato e rodapé - base branca

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- 1- Material: **porcelanato acetinado** monolítico,
- 2- Cor: Definido pela fiscalização- o mais claro possível,
- 3- Dimensões: mínimo de 60x60cm,
- 4- Resistência a flexão: > 30 Mpa,
- 5- Carga de ruptura: > 1100N,
- 6- Deverá ser obedecido o Manual da Anvisa de Infecção,
- 7- Deve possuir índice de **absorção não superior a 4%, PI 4, classe A.**
- 8- Argamassa de Assentamento : ACII específico para porcelanatos,
- 9- Rejuntamento: tipo/material: rejunte pronto tipo flexível com junta de 1,5mm,
- 10- Cor: tonalidade do piso utilizado,
- 11- Aplicação: Em todas as áreas internas demarcadas em projeto,
- 12- Observação: **o acabamento dos rodapés com as paredes devem ser alinhadas, com isso, na execução, deve-se remover o reboco da altura do rodapés, para que eles fiquem reentrantes.**

## 8.6 TIPO: Soleiras e Pingadeiras de basalto/ granito cinza.

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

- 1- Material: basalto/ granito cinza polido,
- 2- Dimensões: 2cm de espessura x largura do marco da porta e da largura das janelas, devendo passar 2cm para cada lado,
- 3- Assentamento/fixação: com argamassa cimento cola tipo ACII,
- 4- Aplicação: em todas as aberturas externas - portas e janelas

## 9.0 - ALVENARIAS E VEDAÇÕES :

### 9.1. TIPO: TIJOLO furados 6 / 8 furos ou nove furos

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

- 1- Resistência à compressão: (1,5 a 2,5 MPa),
- 2- Argamassa de Assentamento~:Traço: 1:2:8 (cimento: cal: areia ),
- 3- Aplicação: Caso as paredes já contenha este tipo de tijolo, o fechamento do vão onde for necessário,

**OBSERVAÇÃO:** Foram utilizados tijolos de furos cerâmicos de 1ª qualidade, de barro, bem cozidos, dimensões uniformes, com faces planas e arestas vivas. As juntas entre os tijolos tem 1,5cm de espessura máxima e constante, estas juntas foram preenchidas com massa em todas as suas laterais, em fiadas perfeitamente niveladas, alinhadas e prumadas. A argamassa de assentamento foi colocada nas faces horizontais e verticais dos tijolos. O traço das argamassas empregadas no assentamento das alvenarias de tijolos, é de 1:2:8, cimento e areia regular e cal,

Serão executadas fechamento em alvenaria, nos vãos das aberturas a serem removidas, utilizando o mesmo material existente no local.

# PROJETUS

---

Arquiteta **Cristina S. Roman**

## 9.2 . TIPO: DIVISÓRIA LEVES- Gesso Acartonado

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

- 1- Material: Placa de gesso acartonado até o teto,
- 2- Assentamento: fechamento pelos 2 lados em gesso acartonado e perfis metálicos internos que darão estrutura as placas,
- 3- Detalhe: as instalações complementares- elétrica , lógica e hidro- sanitária deverão ser embutidas,
- 4- Aplicação: nos ambientes marcados em projeto,
- 5- Revestimentos: as placas de gesso deverão receber fundo preparador, massa corrida e pintura acrílica pelos 2 lados na mesma cor da sala.

## 10. REVESTIMENTO:

### 10.1. TIPO: CHAPISCO

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

- 1- Espessura: Traço 1:3- 7 mm (volume) – cimento: areia média a grossa (adicionar o aditivo hidrofugante para argamassa e adjuvante de acetato de polivinila na produção de 10 a 15%),
- 2- Aplicação: sobre parede com máquina de salpicar ou colher,
- 3- Execução: A base (paredes ou elementos de concreto), deve estar isenta de sujeiras tais como materiais pulverulentos, graxas, óleos, desmoldantes, fungos, musgos e eflorescências. Pode-se escovar e lavar com água, pressurizada ou não,
- 4- Observação: Somente aplicar o chapisco, respeitando um prazo de carência de no mínimo 15 dias após executadas as alvenarias.

### 10.2. TIPO: EMBOÇO

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

- 1- Espessura: Traço- 1:2:8 – Comento, cal e areia lavada,
- 2- Execução : Remover também irregularidades em relação à superfície e preencher o sulco com argamassa de traço igual ao do revestimento, para evitar o surgimento de manchas de corrosão,
- 3- Observação: O emboço só deve ser aplicado três dias após o chapisco.

### 10.3. TIPO: REBOCO

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

- Espessura: máximo de 2cm (emboço/reboco),
- Execução: Deverá ser executado sobre superfícies emboçadas,
- Observação: Deverá ser aplicado num intervalo mínimo de sete dias após a aplicação do emboço.

### 10.4. TIPO: MASSA BARITADA

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

1. Espessura: de acordo com instruções do fabricante.
2. Aplicação: Deverá ser aplicado sobre as paredes da sala de exame- Raio X, nas espessuras marcadas em projeto indicadas pelo equipamento, sendo aplicado até teto.

# PROJETUS

---

**Arquiteta Cristina S. Roman**

3. OBSERVAÇÃO : a tinta existente deverá ser removida, quer seja por lixamento ou picoteamento no caso de o material ser usado for massa baritada. Nos demais revestimentos, estes poderão ser aplicados diretamente sobre a pintura existente.

## 10.5 TIPO: PLACA PLUMBÍFERA

1. Material: PLACAS PLUMBIFERAS COM PROTEÇÃO EQUIVALENTE A 2,5 MM PB, MEDIDA DE 1,10x 2,10 CM ESPESSURA DE 1,2CM.

2. Aplicação: Deverá ser aplicado sobre as paredes da sala de exame- Raio X até teto.

3. OBSERVAÇÃO: sistema leve e limpo, facilidade e rapidez de instalação, paredes leves e de baixa espessura, desempenho acústico e flexibilidade,

## 11.0 ESQUADRIA, FERRAGEM E VIDRO:

### 11.1. TIPO: PORTAS INTERNAS de madeira uma folha/ duas folhas.

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Material: madeira semi-oca, em chapas Laminadas MDF,

2- Acabamento: Pintura PU ACETINADO na cor clara,

3- Dimensão: 35 mm de espessura mínima e encabeçamento maciço, nas dimensões de projeto.

### 11.2 TIPO: BATENTE/ MARCO/ GUARNIÇÕES

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Material: marcos de madeira maciça, tendo no rebaixe onde são fixadas as dobradiças, uma madeira densa para melhor fixação dos parafusos,

2- Acabamento: Pintura esmalte acetinado na mesma cor das portas existentes,

3- Guarnições: Serão em madeira maciça de 8cm,

4- Dimensão: 3,2cm de espessura,

5- Observação: Aplicação de borracha de vedação, com função acústica amortecimento.

### 11.3. TIPO: JANELAS e PORTAS EXTERNAS

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Material: alumínio comum

2- Modelo: de correr em todas as áreas, maxi-ar nos banheiros/ sanitários e portas de abrir em 2 folhas de alumínio com vidro incolor 4mm para fechamento,

3- Dimensão: nas dimensões de projeto,

4- Observação: nas aberturas marcadas em projeto, são utilizadas telas melimétricas fixas por fora da esquadria.

### 11.4. TIPO: FECHADURA - portas de Madeira

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Modelo: tipo externa com cilindro, **maçaneta do tipo alavanca ou similar**, espelho tipo roseta em metal, com 3 dobradiças em ferro cromado por porta. As dobradiças e fechaduras serão encaixadas tanto nos batentes quanto nas folhas das portas para facilitar a limpeza das mesmas e não correr risco de corte,

2- Material: metal maciço cromado,

3- Instalação: altura das fechaduras é de 1,05m do piso acabado,

# PROJETUS

---

Arquiteta **Cristina S. Roman**

4- Dobradiças: de latão com dimensões mínimas de 3” x 3”, no mínimo 3 por porta.

## **11.5. TIPO: PORTA RADIOLÓGICA- interna de madeira com revestimento interno em folha de chumbo**

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

1. Material: PORTA RADIOLÓGICA REVESTIDA COM CHUMBO TEOR DE PUREZA 99,985%, EM CHAPA DE FIBRA DE MADEIRA NA COR BRANCA.
2. Dimensão: porta de 1,10x2010m e 0,90x2010m
3. Aplicação: na sala de exame- raio x.
4. Revestimento: Tinta esmalte acabamento ACETINADO, com fundo PU na cor das portas existentes.
5. Dobradiças: de latão com dimensões mínimas de 3” x 3”, no mínimo 3 por porta especiais para este tipo de porta.

## **11.6 . TIPO: VISOR em vidro Plumbífero**

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

1. Material: VISOR PLUMBÍFERO DE 0,30CM x 0,40CM , COMPOSTO POR CHAPA ÚNICA DE VIDRO TIPO CRISTAL COM MULDURA DE AÇO, - na sala de exame, específico para radiologia.
2. Aplicação : deverá ser chumbado junto a alvenaria, não deixando passar radiação.
3. Dimensão : 0,30X0,40m
- 4- Acabamento: vidro incolor e pintura branca no aço.

## **11.7 TIPO: Vidro Incolor 4mm**

CARACTERÍSTICAS

- 1- Cor: incolor- Espessura: 4mm,
- 2- Fixação: com massa de vidraceiro,
- 3- Aplicação : em todas as janelas e portas que possuem vãos para isso.

## **12.0 - PINTURA:**

### **12.1– FUNDO PREPARADOR**

- Para as superfícies rebocadas e gesso acartonado aplicar Selador Acrílico Incolor,
- Para os perfis e chapas metálicas aplicar Metalprimer Aquoso,
- Para as superfícies em Madeira aplicar Multiselador Pigmentado Aquoso.

### **12.2. TIPO: ACRÍLICA com amassamento ( tetos internos )**

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

- 1- Tipo: tinta acrílica de primeira qualidade,
- 2- Cor: sempre na cor branca e acabamento fosco,
- 3- Acabamento: Número de demãos: 02, no mínimo e até o perfeito acabamento da superfície.

### **12.3. TIPO: ACRÍLICA com/sem amassamento ( paredes externas e internas )**

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

- 1- Tipo: tinta acrílica de primeira qualidade e massa corrida internamente,

# PROJETUS

---

**Arquiteta Cristina S. Roman**

2- Cor: sempre na cor clara, com acabamento em semi-brilho,

3- Acabamento: Número de demãos: 03, no mínimo e até o perfeito acabamento da superfície. **Material lavável e resistente a desinfetante.**

## 12.4. TIPO: EPOXI- com amassamento

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Tipo: A tinta epóxi é a pintura que apresenta alta qualidade e espessura, no acabamento semi-brilho,

2- Aplicação 2 demãos e até atingir a espessura máxima de 0,3 mm,

3- Execução: Tratamento prévio – feita massa corrida ACRÍLICA sobre todas as superfícies em tantas demãos até o perfeito acabamento. Depois feito a pintura EPÓXI A BASE DE SOLVENTE E CATALIZADOR em no mínimo 2 demais e até o perfeito acabamento da superfície. **Material lavável e resistente a desinfetante.**

**Observação: este material é utilizado nas áreas críticas de infecção- FARMÁCIA, CME, URGÊNCIA.**

## 12.5. TIPO: ESMALTE

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Tipo: tinta esmalte e massa corrida para madeira,

2- Cor: nas peças de madeira, com acabamento acetinado,

3- Execução: lixamento até o perfeito acabamento, passar selador e massa corrida antes da pintura,

4- Acabamento: Número de demãos: 03, no mínimo e até o perfeito acabamento da superfície.

## 13.0 - COBERTURA:

### 13.1. TIPO: Cobertura em telha brasilit 8mm

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

1. Estrutura do telhado: A estrutura foi executada em madeira do tipo Pinho -do Paraná. As emendas nas diferentes peças ficaram em posições desencontradas para evitar a fragilidade da estrutura. Todo madeira recebeu tratamento com Jimo cupim. A telha é fibrocimento 8mm com inclinação de 27%. As cumeeiras serão do tipo articulada.

## 14. EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS:

### 14.1. TIPO: LAVATÓRIO de louça (completo)- PCD

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Modelo: de coluna – conforme projeto,

2- Dimensões: coluna 445x 325x 150mm,

3- Material: grês porcelânico branco, com válvula cromada,

4- Aplicação : De coluna conforme especificado em planta,

5- Observação: Nos banhos, sanitários PCD deverão ser instaladas pias com ½ coluna e com as barras de apoio para deficientes- conforme projeto. Conforme NBR 9050-7.2.1.2.

### 14.2. TIPO: VASO SANITÁRIO para caixa acoplada com assento- PCD

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Dimensões: mínimas de 50cm (profundidade), 35cm (largura), 39 cm (altura),

2- Material: Vaso sanitário e caixa acoplada (grês porcelânico branco), assento (PVC rígido branco),

# PROJETUS

---

**Arquiteta Cristina S. Roman**

3- Assentamento: sobre anéis de cera/anéis de vedação; com parafuso e bucha,

4- Aplicação: nos banhos a serem reformados no projeto,

5- Observação: Nos sanitários para pessoas portadoras de necessidades especiais- PCD, o assento dos vasos sanitários ficará a h=46cm do piso. Conforme NBR 9050-7.2.1.2.

## 14.3. TIPO: TORNEIRAS ( lavatório sanitários )

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Material: metal cromado ½ polegadas,

2- Volante: automática- Modelo **PRESMATIC**,

3- Fabricante: com garantia de no mínimo 5 anos.

## 14.4. TIPO: Torneira (Consultório/atendimentos com cuba de inox)

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

1- Material: metal cromado,

2- Volante: de **ALAVANCA/ PRESMATIC** , ou sensor de presença, bica móvel, de parede ou bancada,

3- Fabricante: com garantia de no mínimo 5 anos,

4- Aplicação: em todas as áreas de trabalho e atendimento; que não sejam banheiros / sanitários

## 14.5. TIPO: Ralos

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

1- Material: metal cromado,

2- Aplicação: em todas as áreas úmidas onde for necessário,

3- Observação: **devem ter fecho hidrico e tampas escamoteáveis.**

## 14.6. TIPO: BARRA de apoio para banho PCD

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO

1- Dimensões: Conforme NBR 9050:1994,

2- Material: metal cromado,

3- Fixação: parafusos,

4- Aplicação: Nos banhos/ sanitários para pessoas portadoras de necessidades especiais- PCD, nos vasos e nas pias. Conforme NBR 9050.

## 15. INSTALAÇÕES HIDRO SANITÁRIAS:

As instalações hidráulicas estão nas dimensões adequadas ao funcionamento, e de acordo com as normas da Corsan, e o reservatório de 5.000litros atende todo o hospital.

NBR 5626/1982- Instalações prediais de água fria.

NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução

NBR 7229 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos

NB 611 – Instalações Prediais de Águas Pluviais

# PROJETUS

---

Arquiteta **Cristina S. Roman**

## 15.1 FOSSA SÉPTICA E SUMIDOURO .

### 1-ESGOTO SANITÁRIO

#### Ramais de descarga, de esgoto sanitário e tubos de ventilação

-Todas as tubulações são em PVC. Os ramais de descarga, ou secundários, terão diâmetro mínimo 40 mm, e conduzindo os despejos dos aparelhos sanitários até as caixas sifonadas com grelhas.

-Os ramais de ventilação tem o comprimento máximo entre os desconectores e os tubos ventiladores de acordo com a norma técnica específica, Os tubos de ventilação e os ramais de ventilação tem diâmetro mínimo conforme especificado no projeto, embutidos nas alvenarias e prolongados até acima da laje de cobertura.

Os ramais de esgoto primário tem diâmetro mínimo de 100 mm.

#### Tratamento do esgoto

O esgoto sanitário é conduzido para um **TANQUE SEPTICO** e posteriormente para o **SUMIDOURO** São constituídos de fundo, anéis e tampa em concreto armado

#### Caixas de inspeção sanitária

Construídas de forma semelhante às caixas de inspeção pluvial, o fundo das caixas de inspeção sanitária são moldados formando calhas para escoar os efluentes, além de terem o fechamento hermético das tampas. São construídas em tijolo maciço revestido com salpique e emboço no traço de cal e areia 1:2:8 com fundo variado de acordo com o caimento da tubulação. O piso em concreto foi conformado de maneira a conduzir o esgoto para a saída.

Dimensão- 60x60cm.

## 15.2 ESGOTO PLUVIAL:

### Tubos de queda pluvial

Os tubos de queda pluvial (TQP) tem diâmetros especificados no projeto, e sem para coletar as águas oriundas das calhas da cobertura do prédio, encaminhando-as para as caixas de inspeção pluvial.

#### Caixas coletoras

O esgoto pluvial é conduzido à rede pública através de caixas de inspeção em alvenaria de tijolos maciços com 15 cm de espessura e com tampa de concreto à vista, revestidas internamente com cimento alisado. Os tijolos foram assentados em um contrapiso de concreto magro, com fundo variado de acordo com o caimento da tubulação. O piso em concreto foi conformado de maneira a conduzir o esgoto para a saída.

Dimensão - 60x60 cm.

## CÁLCULO PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

3- ÁGUA POTÁVEL- NORMA RDC 50 da saúde

- Funcionários= 15 /dia

- Pacientes= 20/dia

- Funcionários= 15 pessoas x 50 litros/ dia = 750litros / dia

- Pacientes= 20pessoas x 10litros/ dia =200 litros/dia

**Total= 950 litros /dia**

RESERVATÓRIO- CAP 5.000 litros, abastecido pela CORSAN, que atende toda a edificação.

## 16.0- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS , LÓGICAS E TELEFÔNICAS :

O abastecimento da rede de energia é pela RGE, e o hospital possui um gerado de 100kv80kw. As instalações devem ser testadas antes de começar as pinturas internas. Nos locais que não possuem espelhos nas tomadas/ interruptores devem ser colocados e estes deverão ser de material liso e fácil limpeza, sem parafuso a vista.

O gerador atende a todos os ambientes, quando a energia eletrica não estiver funcionando.

# PROJETUS

---

**Arquiteta Cristina S. Roman**

## **16.1 TIPO: LUMINÁRIA:**

### **CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E EXECUÇÃO**

1. Tipo: tipo fluorescente de 2x16W, e 2x32W led nas salas da administração e atendimentos, nos banhos e sanitários, plafons de led com caixa de alumínio,
2. Cor: em branco,
3. Execução: fixadas junto a laje ou forros- de sobrepor,
4. Quantidade: de acordo com a norma de Luminotécnica e Conforto.
5. Observação: as luminárias deverão ter proteção contra explosão

## **17. DIVERSOS**

### **17.1. AR CONDICIONADO**

#### **CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS**

- 1- Aplicação- Atender a Norma ABNT NBR 6401 e conforme projeto,
- 2- Tomada de Ar externa - Todos as entradas de ar –terão seus aparelhos localizados sobre as paredes externas.
- 3- Nível de Ruído- para insuflação, exaustão e difusão do ar não podem ultrapassar os previstos pela NB10,
- 4- O sistema de ar condicionado não poderá provocar, em qualquer ponto vibrações mecânicas de piso ou estrutura que prejudiquem a estabilidade da construção ou trabalho normal do EAS,
- 5- INSTALAÇÃO- as unidades internas devem seguir o indicado em projeto ou alterado a critério da fiscalização. As unidades externas devem ser fixadas na parte externa das paredes.
- 6- Manutenção- Deverá ter o filtro EPA.
- 7-Temperatura- 20 a 24 graus C
- 8 - Filtragem Mínima do ar – G3
- 9- Vazão Mínima do ar Total- 18(m<sup>2</sup>/h)m<sup>2</sup>

### **17.2 ABRIGO DE RESÍDUOS:**

O abrigo temporário de resíduos está localizado nos fundos da edificação, onde possui paredes laváveis pintadas com tinta EPOXI brilhante, pisos de cimento desempenado, portas de alumínio, e coberto com telha brasilit 8mm.. É composto de 3 unidades separadas por paredes e portas para dividir o tipo de lixo de cada uma. Nestes espaços há torneira externa para lavagem dos carrinhos. A água destas lavagens será tubulada e destinada a fossa séptica.

### **17.3 CORRIMÃO E BATE MACAS**

- 1- Material: em tubo de ferro pintado e prancha de madeira pintada, todos fixados nas paredes - Aplicação: nas vigas de baldrame, piso dos banhos/ sanitários e no madeiramento do telhado.
- 2- Aplicação: ao longos das circulações horizontais.

#### **OBSERVAÇÕES:**

**1- TODOS OS LAVATÓRIOS/PIAS TEM TORNEIRA DE ALAVANCA/ PRESMA TIC , CONJUNTO EM ABS PARA PROVISÃO DE SABÃO LIQUIDO DEGERMANTE, TOLHA DE PAPEL/ SECADOR ELETRICO.**

**2- O PROJETO ATENDE A LEIS DE ACESSIBILIDADE- LEI 10.098/2000, DECRETO LEI 5.96/2004 E NBR 9050/2004.**

# PROJETUS

---

Arquiteta **Cristina S. Roman**

3- OS REVESTIMENTOS DE PISOS, PAREDES, FORROS E DEMAIS EXIGÊNCIAS, PARA TODOS OS AMBIENTES, ATENDEM O DECRETO ESTADUAL N 23.430/74 E A RDC 50/2002/ ANVISA, NO QUE FOR APLICÁVEL.

4- OS AMBIENTES SEM ABERTURAS OU FIXAS SÃO ATENDIDOS PELOS PARÂMETROS BÁSICOS DE PROJETO DE AR CONDICIONADO DEFINIDO PELA RDC 50/2002 E ATENDE A NBR 7256.

5- AS INSTALAÇÕES PREDIAIS OBRIGATÓRIAS COMO HF, HQ, EE, ED, FAM, FVC, AC ATENDEM A RDC 50/2002 NO QUE FOR EXIGIVEL.

6- HOSPITAL DE PEQUENO PORTE- HPP- As áreas de controle de infecção de serviços de saúde é considerado áreas semi-criticas, por não possui Centro Cirurgico.

7- NENHUMA TUBULAÇÃO DEVEM ESTAR APARENTES EM PAREDES E TETOS.

8- SISTEMA DE EMERGÊNCIA – CLASSE 15- GRUPO 2.

9- O GERADOR ATENDE TODAS AS ÁREAS QUANDO A ENERGIA DA REDE- RGE ESTIVER DESLIGADA.

.....  
CALCULO Nº DE CONSULTÓRIOS INDIFERENCIADO

NAU= PG.ACHA.A¹.....NAU= 3.396x12x5 % = 2,04 consultórios

O Hospital possui 2 consultórios indiferenciados e 1 diferenciado ( ginecologista).

Erechim, setembro de 2023

.....  
ARQUITETA CRISTINA SALETE ROMAN  
CAU N- A 14528-9

.....  
Hospital de Pequeno Porte- JOÃO PAULO II  
Município de Aures